

AMAR E SER AMADO

Data: 05/09/1968 – Ocasião: Dia do Professor – Local: Anantapur

FICO FELIZ que sua associação de professores tenha se reunido e considerado apropriado conferir honras a alguns deles, os quais ganharam o amor e a gratidão de gerações de estudantes. Essa cooperação e respeito mútuo devem tornar-se parte da conduta diária de cada um, de sua formação mental, de sua natureza inata. Isso é o que os *rishis* (sábios) da antiga Índia enfatizaram de forma constante. “*Vivam juntos, respeitem-se; não deixem que as sementes de inveja e ódio cresçam e afoguem a clara corrente de amor*”. Essa é a prece que ensinaram às crianças desta terra. Seus ensinamentos foram a unidade, a divindade, a caridade em pensamento, palavra e ação desde a primeira respiração até a última. Se os professores transmitem essa herança sem mudá-la ou diminuí-la aos filhos desta terra, seu futuro como país glorioso estará assegurado.

Os professores não devem dar desculpas, baseadas em considerações materiais, para iludir ou evitar sua tarefa essencialmente espiritual de educação. Devem suportar as provas e tribulações com alegria tranqüila e fazer seu trabalho de forma ainda mais eficiente, para que Deus os recompense e a sociedade aprenda a reverenciá-los ainda mais por seu sacrifício. O mundo honra ao homem que suporta as penas com alegria muito mais que aquele que desfruta sem preocupações. Em essência, os anos de vida não são mais que um curto espaço de tempo, um descanso em uma pousada do caminho, um drama encenado em um cenário improvisado, uma bolha na água. Durante essa hora fugaz, foi-lhes dado a alguns a chance de compartilhar essa dourada oportunidade de instruir, de inspirar devoção e extrair os valores das crianças em crescimento para que estas fiquem agradecidas para sempre.

Façam seu trabalho bem, como uma adoração, como uma oferta aos divinos Pés de Lótus, e serão amplamente recompensados com alegria, paz, descanso e êxtase. Esses professores que hoje recebem tal honraria têm a mesma mensagem para todos vocês. Não os chamem pobres, pois são ricos em tesouros espirituais, em alegria do dever bem compreendido, bem empreendido e bem feito.

Hoje em dia, os professores não são conscientes da nobreza de sua profissão, e a sociedade é ingrata. As crianças e jovens tomam como deuses e guias as estrelas da televisão; aprendem profunda e perigosamente dos filmes, das histórias de terror, dos livros de crimes. Não recebem, desde cedo, nenhum sentido dos valores; são arrastados pela força da trivialidade. O professor é uma testemunha impotente dessa tragédia, pois não tem fortaleza nem resistência que oferecer, nenhum ideal que implementar, nenhum entusiasmo que transmitir. Se pelo menos os professores estivessem imbuídos das lições das Upanishads e da Gita, poderiam, através do preceito e do exemplo, conduzir as crianças pelo caminho da paz e da felicidade. Claro está que o homem e a sociedade devem complementar seus esforços e nutrir as impressões que ele consegue comunicar. O professor deve trabalhar em uma atmosfera de amor e verdade, não de ódio e falsidade. Ele deve andar entre as crianças feliz e contente, não raivoso e sério. Apenas então pode irradiar amor.

Nenhuma quantidade de conselhos e de exortações pode fazer que o professor se eleve ao estado pleno de sua profissão. Ele mesmo deve melhorar-se; não pode ser melhorado por pressões ou persuasões externas. Vocês podem ter assumido esta profissão por várias razões, mas não são relevantes agora. Uma vez que se uniram a esta grande associação de professores, devem se esforçar por justificar a confiança colocada em vocês e servir aos melhores interesses das crianças confiadas a seus cuidados por pais que esperam o melhor de vocês.

Apenas precisam seguir as pegadas dos grandes professores do passado, que transmitiram sua riqueza espiritual às gerações seguintes. Vocês foram estudantes há alguns anos e, naturalmente, como professores tentam conformar seus métodos e maneiras de acordo com os delineamentos empregados por seus professores. Talvez se aproximem dos ideais dos quais falei agora, talvez não, mas seu dever é morar na realidade interna e descobrir a fonte de alegria que está lá para que a exigente tarefa de transformar as crianças em filhos dignos de Bharat (Índia) seja para vocês um trabalho de recreação altamente grato e recompensador. Seu caráter é a melhor ferramenta para a profissão que escolheram. Seu conhecimento é, sem dúvida, valioso, e pode-se desculpá-los se não for totalmente perfeito, mas o caráter deve ser 100% perfeito. Vivam naturalmente, não artificialmente, em conformidade com a mensagem dos *rishis*: “*Digam a Verdade, andem pelo caminho da Retidão*” (*Sathyam vadam dharmam chara*).